



Comunidades em Festa

Ano XXVI
Nº 17



Sexta-feira Santa - Paixão do Senhor

Ano B | Cor: Vermelho | 2 de abril de 2021

“Tudo está consumado” (Jo 19, 30).

ORAÇÃO (não se diz oramos)

Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo destruístes a morte que o primeiro pecado transmitiu a todos. Concedei que nos tornemos semelhantes ao vosso Filho e, assim como trouxemos pela natureza a imagem do homem terreno, possamos trazer pela graça a imagem do homem novo. PCNS. T.: Amém!

1. PRIMEIRA LEITURA

Is 52, 13-53,12

Leitura do Livro do Profeta Isaías

Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo — tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano —, do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele.

A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo, foi golpeado até morrer. Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal, nem se encontrou falsidade em suas palavras.

O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor.

Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o Justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. Por isso, compartilhará com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

2. SALMO 30 (31)

Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito (bis).

1. Senhor, eu ponho em vós minha esperança; / que eu não fique envergonhado eternamente! / Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, / porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

2. Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, / e objeto de pavor para os amigos; / fogem de mim os que me veem pela rua. / Os corações me esqueceram como um morto, / e tornei-me como um vaso espedaçado.

3. A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, / e afirmo que só vós sois o meu Deus! / Eu entrego em vossas mãos o meu destino; / libertai-me do inimigo e do opressor!

4. Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, / e salvai-me pela Vossa compaixão! / Fortalecei os corações, tende coragem / todos vós que ao Senhor vos confiais!

3. SEGUNDA LEITURA

Hb 4, 14-16; 5,7-9

Leitura da Carta aos Hebreus

Irmãos: temos um sumo-sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo-sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado.

Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces

e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus, por aquilo que ele sofreu. Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

Palavra do Senhor!

T.: Graças a Deus!

4. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, / exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, / Diante dele céus e terra se ajoelham!

5. EVANGELHO

Jo 18, 1-19,42

N.: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João

N.: Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

Cel.: “A quem procurais?”

N.: Responderam:

T.: “A Jesus, o Nazareno”.

N.: Ele disse:

Cel.: “Sou eu”.

N.: Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou:

Cel.: “A quem procurais?”

N.: Eles responderam:

T.: “A Jesus, o Nazareno”.

N.: Jesus respondeu:

Cel.: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

N.: Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que

me confiaste'. Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus disse a Pedro:

Cel.: "Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?"

N.: Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: "É preferível que um só morra pelo povo". Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta.

Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro:

L1.: "Não pertences também tu aos discípulos desse homem?"

N.: Ele respondeu:

L2.: "Não!"

N.: Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:

Cel.: "Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse".

N.: Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

L3.: "É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?"

N.: Respondeu-lhe Jesus:

Cel.: "Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?"

N.: Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

L3.: "Não és tu, também, um dos discípulos dele?"

N.: Pedro negou:

L2.: "Não!"

N.: Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:

L3.: "Será que não te vi no jardim com ele?"

N.: Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou.

De Caifás levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a Páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

L4.: "Que acusação apresentais contra este

homem?"

N.: Eles responderam:

T.: "**Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!**"

N.: Pilatos disse:

L4.: Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei".

N.: Os judeus lhe responderam:

T.: "**Nós não podemos condenar ninguém à morte**".

N.: Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

L4.: "Tu és o rei dos judeus?"

N.: Jesus respondeu:

Cel.: "Estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?"

N.: Pilatos falou:

L4.: "Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?"

N.: Jesus respondeu:

Cel.: "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui".

N.: Pilatos disse a Jesus:

L4.: "Então, tu és rei?"

N.: Jesus respondeu:

Cel.: "Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz".

N.: Pilatos disse a Jesus:

L4.: "O que é a verdade?"

N.: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:

L4.: "Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?"

N.: Então começaram a gritar de novo:

T.: "**Este não, mas Barrabás!**"

N.: Barrabás era um bandido.

Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam:

T.: "**Viva o rei dos judeus!**"

N.: E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

L4.: "Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum".

N.: Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

L4.: "Eis o homem!"

N.: Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

T.: "**Crucifica-o! Crucifica-o!**"

N.: Pilatos respondeu:

L4.: "Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum".

N.: Os Judeus responderam:

T.: "**Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus**".

N.: Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

L4.: "De onde és tu?"

N.: Jesus ficou calado. Então Pilatos disse:

L4.: "Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?"

N.: Jesus respondeu:

Cel.: "Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior".

N.: Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:

T.: "**Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César**".

N.: Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado "Pavimento", em hebraico "Gáбата". Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

L4.: "Eis o vosso rei!"

N.: Eles, porém, gritavam:

T.: "**Fora! Fora! Crucifica-o!**"

N.: Pilatos disse:

L4.: "Hei de crucificar o vosso rei?"

N.: Os Sumos Sacerdotes responderam:

T.: "**Não temos outro rei senão César**".

N.: Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram.

Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado "Calvário", em hebraico "Gólgota". Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: "Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus". Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

T.: "**Não escrevas 'O Rei dos Judeus', mas sim o que ele disse: 'Eu sou o Rei dos Judeus'**".

N.: Pilatos respondeu:

L4.: "O que escrevi, está escrito".

N.: Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. Disseram então entre si:

L3.: "Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será".

N.: Assim se cumpria a Escritura que diz: "Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica". Assim procederam os soldados.

N.: Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe

de, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

Cel.: "Mulher, este é o teu filho".

N.: Depois disse ao discípulo:

Cel.: "Esta é a tua mãe".

N.: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

Cel.: "Tenho sede".

N.: Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:

Cel.: "Tudo está consumado".

N.: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham ou inclinam a cabeça e faz-se uma pausa)

N.: Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu, dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: "Não quebrarão nenhum dos seus ossos". E outra Escritura ainda diz: "Olharão para aquele que transpassaram".

Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus — pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

Palavra da Salvação.

T.: Glória a Vós, Senhor!

6. ORAÇÃO UNIVERSAL

1. PELA SANTA IGREJA: Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para sua própria glória *(pausa)*.

Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor. Que a vossa Igreja, espalhada por todo mundo, permaneça inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. PCNS.

T.: Amém!

2. PELO PAPA: Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa **(N.)**. O Senhor nosso Deus, que o escolheu para o Episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, governando o povo de Deus *(pausa)*.

Deus eterno e todo-poderoso, que dispusestes todas as coisas com sabedoria, dignai-vos escutar nossos pedidos: protegei com amor o pontífice que escolhestes, para que o povo cristão que governais por meio dele possa crescer em sua fé. PCNS.

T.: Amém!

3. PELO CLERO E PELOS LEIGOS: Oremos pelo nosso bispo **(N.)**, por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel *(pausa)*.

Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos por todos os ministros do vosso povo. Fazei que cada um, pelo dom da vossa graça, vos sirva com fidelidade. PCNS.

T.: Amém!

4. PELOS CATECÚMENOS: Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor nosso Deus abra os seus corações e as portas da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus *(pausa)*.

Deus eterno e todo-poderoso, que por novos nascimentos tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos pelo batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. PCNS.

T.: Amém!

5. PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS: Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que o Senhor nosso Deus se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade *(pausa)*.

Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. PCNS.

T.: Amém!

6. PELOS JUDEUS: Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, a fim de que cresçam na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome *(pausa)*.

Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes

vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança mereça alcançar a plenitude da vossa redenção. PCNS.

T.: Amém!

7. PELOS QUE NÃO CREEM NO CRISTO: Oremos pelos que não creem no Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também ingressar no caminho da salvação *(pausa)*.

Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem no Cristo e caminham sob o vosso olhar com sinceridade de coração, chegar ao conhecimento da verdade. E fazei que sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa caridade, amando-nos melhor uns aos outros e participando com maior solicitude do mistério da vossa vida. PCNS.

T.: Amém!

8. PELOS QUE NÃO CREEM EM DEUS: Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando lealmente o que é reto, possam chegar ao Deus verdadeiro *(pausa)*.

Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. PCNS.

T.: Amém!

9. PELOS PODERES PÚBLICOS: Oremos por todos os governantes: que o nosso Deus e Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para que todos possam gozar de verdadeira paz e liberdade *(pausa)*.

Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão o coração dos seres humanos e o direito dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a segurança e a paz, a prosperidade das nações e a liberdade religiosa. PCNS.

T.: Amém!

10. PELOS QUE SOFREM PROVAÇÕES: Oremos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes e transeuntes, repatrie os exilados, dê saúde aos doentes e a salvação aos que agonizam *(pausa)*.

Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem

os seus sofrimentos, para que se alegrem em suas provações com o socorro da vossa misericórdia. PCNS.

T.: Amém!

7. ADORAÇÃO DA CRUZ

Solo: Eis o lenho da Cruz / do qual pendeu a Salvação do mundo.

Todos: Vinde, adoremos!

CANTO I

1. Povo meu, que te fiz eu? / Dize: em que te contristei? / Por que à morte me entregaste? / Em que foi que eu te faltei? / Eu te fiz sair do Egito, / com maná te alimentei. / Preparei-te bela terra: / Tu, a cruz para o teu Rei! **Deus santo, Deus forte, / Deus imortal, tende piedade de nós!**

2. Bela vinha eu te plantara. / Tu plantaste a lança em mim. / Aguas doces eu te dava, / foste amargo até o fim! / Flagelei por ti o Egito, / primogênitos matei. / Tu, porém, me flagelaste, / entregaste o próprio Rei!

3. Eu te abri o mar Vermelho, / me rasgaste o coração. / A Pilatos me levaste, / eu levei-te pela mão. / Só na cruz tu me exaltaste, / quando em tudo te exaltei. / Que mais podia eu ter feito? / Em que foi que eu te faltei?

CANTO II

1. Minha alma se esvai em tristeza / e meus anos se vão em gemidos. / Enganado por meus opressores, / só em ti eu encontro abrigo.

Atende, Senhor, / o clamor do meu coração: / o meu espírito entrego em tuas mãos!

2. Quanta angústia!... / meus olhos são tristes, / e me vejo qual vaso partido, / mas tua face é a luz que procuro. / De tua vista eu não seja excluído.

3. Às ocultas me dizem blasfêmias / por tua graça tão plena, me salves! / Em correntes pesadas me ataram. / Vem, depressa, Senhor, libertar-me.

4. Tem piedade de mim, Senhor Santo! / Sê a casa que possa abrigar-me. / Ao meu lado só tramam a morte, / mas confio que vens libertar-me.

CANTO III

1. Senhor, pela tua Paixão, / no abandono da Cruz, / tem piedade de nós! / Jesus, pelo Sangue jorrado / do teu coração, / pelo teu sacrifício, misericórdia!

Deus santo, Deus forte, / Deus imortal e de poder! / Nós Te adoramos, / te bendizemos, / te glorificamos, ó Senhor!

2. Deus Pai, / Vos ofertamos / o Corpo e o Sangue de Cristo, / sua alma e sua Divindade / em expiação dos nossos pecados.

8. COMUNHÃO I

1. Somos todos convidados / para a ceia do Cordeiro: / Neste mundo imolado, / dos

viventes é o primeiro! / Não sejamos separados / do amor que ao mundo veio!

Ó Senhor, a tua Páscoa, / confirmada no madeiro. / É penhor da Aliança / e o fim do cativo!

2. Exaltado no calvário, / o Senhor abriu caminho, / elegendo a santuário / o humano peregrino! / O seu Reino é contrário / a quem nega o pequenino!

3. O Senhor a cada dia / vem abrir-nos os ouvidos / co'a palavra que nos guia / e dá força ao abatido: / É convite de ousadia / frente à morte e ao perigo.

4. O Senhor é a nossa estrada, / salvação ao mundo inteiro. / Comunhão que nos abraça, / nosso fim e paradeiro! / É o amor que nunca passa, / luz que brilha ao caminheiro!

5. Do Deus vivo e verdadeiro / recebemos plena vida / pra vivermos, pioneiros, / liberdade, a mais querida: / Eis o sonho que é primeiro / desde a história mais antiga.

6. Do triunfo sobre a morte / nós fazemos a memória: / mais que a cruz, o Cristo é forte / e conquista a vitória! / Do seu povo é o norte, / o Senhor de toda a história!

9. COMUNHÃO II

Prova de amor maior não há / que doar a vida pelo irmão! (bis)

1. Eis que eu vos dou o meu novo Mandamento: / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".

2. Vós sereis os meus amigos se seguides meu preceito: / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".

3. Permaneci em meu amor e segui meu mandamento: / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".

4. Nisto todos saberão que vós sois os meus discípulos: / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".

5. E chegando a minha Páscoa, vos amei até o fim. / "Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado".

OREMOS

Ó Deus, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra de vossa misericórdia, para que, pela participação deste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. PCNS.

T.: Amém!

ORAÇÃO SOBRE O POVO

Que a vossa bênção, ó Deus, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho, na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo; cresça a fé verdadeira e a redenção se confirme. PCNS.

T.: Amém!

(Todos se retiram em silêncio)

APROFUNDANDO a palavra

Nesta sexta-feira da paixão, a Liturgia da Palavra nos convida a contemplar a paixão de Jesus, a dobrar os nossos joelhos e proclamar que Ele é o Senhor da nossa vida (cf. Fl 2,10-11).

Ao dirigir o nosso olhar a Jesus na Cruz, cumpre-se ainda hoje o que diz a Escritura: "olharão para aquele que transpassaram" (Jo 19,37). Embora Ele não tivesse beleza que agraísse o nosso olhar e nem aparência que nos agradasse (cf. Is 52,2). Não desviemos o nosso olhar, pois neste rosto desfigurado contemplamos, num silêncio orante, o amor maior de quem nos deu a vida.

Na 1ª leitura, as palavras do Profeta Isaías sobre o servo sofredor se aplicam a Jesus, pois reconhecemos que Ele foi ferido por causa de nossos pecados, tratado como um malfeitor, sendo golpeado até à morte de cruz, para que fosse considerado um maldito (cf. Dt 21,23). No entanto, do lenho da Cruz, pendeu a salvação do mundo! Vinde adoremos!

No sacrifício de Jesus na Cruz, reconhecemos pela fé que temos um sumo-sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, sofrendo-se obediente a Deus. Assim, abraçou o sofrimento e a morte, porque nos amou até o fim, tornando-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem (cf. 2ª leitura).

No Evangelho, contemplamos a paixão de Jesus, como o momento de sua glorificação, pois Ele abraça a cruz como seu trono, de onde faz reinar o amor. No relato da paixão segundo João, Jesus manifesta seu senhorio diante do sofrimento e da morte, transformando toda a violência, da qual ele foi vítima, num gesto supremo de amor.

De fato, desde o início da narrativa da paixão, como no momento da prisão, Jesus toma a iniciativa de ir ao encontro de Judas e dos soldados, cumprindo o que Ele havia dito: "ninguém tira a minha vida, eu a dou livremente" (Jo 10,18), realizando assim o que Ele havia dito: "Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida pelos amigos" (Jo 15,13).

Diante de Anás, o Sumo Sacerdote, Jesus questiona porque estava sendo interrogado se ele falou às claras e pede para perguntar aos que o ouviram, pois eles sabem o que Ele disse. Nesta hora, Jesus recebe uma bofetada, mas não se intimida e responde: "Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?" (Jo 18,23).

Diante de Pilatos que manifestou sua autoridade de condená-lo ou não, Jesus responde: "Tu não terias autoridade nenhuma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto" (Jo 19,11).

Assim, Jesus cumpre plenamente a vontade do Pai e manifesta na sua paixão, de forma paradoxal, a sua glória, através do senhorio do seu amor até o momento crucial de dizer: "Tudo está consumado" (Jo 19,30).

Enfim, contemplando este mistério da paixão do Senhor, somos atraídos pela sua dor, como expressão máxima do seu amor por nós, pois Ele carregou sobre si as nossas dores, ensinando-nos a transformar os momentos de dor em ocasião de viver um amor maior. Aprendamos com Jesus a viver o amor, enquanto sacrifício agradável a Deus através das obras de misericórdia, especialmente no cuidado com a vida ameaçada e no testemunho da unidade e da paz.

Pe. Danival Milagres Coelho